

PREENCHIMENTO LABIAL COM ÁCIDO HIALURÔNICO: AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO ESTÉTICA POR LEIGOS E ESPECIALISTAS.

Ana Beatriz Mori Huss (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Julia Calvi Mori, Renata Cristina Gobbi de Oliveira, Karina Maria Salvatore Freitas, Carina Gisele Costa Bispo (Orientador). E-mail: cgcbispo@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências da Saúde, Maringá, PR.

Ciências da Saúde /Odontologia.

Palavras-Chave: Ácido Hialurônico; Odontologia; Percepção.

RESUMO

A pesquisa objetiva avaliar os efeitos do preenchimento labial com ácido hialurônico na percepção estética entre diversos grupos de observadores. Os grupos incluem leigos, graduandos, dentistas especializados em Harmonização Orofacial (HOF) e dermatologistas. Os observadores analisaram fotografias do antes e após de pacientes que realizaram o procedimento de Harmonização Orofacial utilizando a escala Visual Analógica e a Escala Global de Melhora Estética. Em relação ao pré e pós-operatório houve diferença estatística para todos os grupos, na escala GAIS todos os observadores ficaram entre a média “muito melhorado” e “melhorado”. Sobre a atratividade, por gênero, do pré e pós-operatório observamos uma melhora estatisticamente significativa para todos os observadores, exceto para o público masculino dermatologista. Por fim, a comparação entre os grupos de observadores não apresentou diferença. A pesquisa sugere uma tendência por lábios mais volumosos na sociedade contemporânea, com resultados apontando para o impacto positivo do preenchimento labial na percepção estética.

INTRODUÇÃO

A busca por tratamentos estéticos não é algo recente. No passado, vários materiais eram utilizados para reanatomizar a face e os lábios, a maioria deles, sem sucesso e com efeitos indesejados (Bernardes et al., 2018). Com o advento das técnicas estéticas não cirúrgicas, materiais como o ácido hialurônico (HA) ganharam espaço no mercado. Quando nos referimos aos lábios, os temos como elemento principal do terço inferior do rosto, sendo fundamental para a estética do sorriso. O amplo conhecimento do cirurgião-dentista acerca da anatomia e dinâmica facial fez com que esse profissional passasse a ser procurado não apenas para restabelecer a saúde bucal, mas também para levar ao paciente uma harmonia estética de forma integrada e equilibrada. (Machado, 2020). Ato que foi regulamentado em janeiro de 2019, quando o Conselho Federal de Odontologia (CFO) estabeleceu a prática da Harmonização Orofacial (HOF) como especialidade, através da Resolução CFO

198/2019. Porém, essa área, por muito tempo, esteve sob o domínio de médicos dermatologistas e cirurgiões plásticos. Após a recente regulamentação e as constantes argumentações acerca das competências de cada área, justifica-se investigar e correlacionar a análise subjetiva de observadores de ambas as especialidades em relação ao procedimento de preenchimento labial por dentistas, visto que a literatura sobre é escassa no contexto odontológico. O objetivo deste trabalho é avaliar o efeito do preenchimento labial com ácido hialurônico realizado por cirurgiões-dentistas na melhora da percepção estética do paciente por parte dos dermatologistas, graduandos em odontologia, cirurgiões-dentistas especialistas em HOF e da população leiga, comparando grupos de diferentes níveis de conhecimento técnico quanto à percepção estética relacionada ao preenchimento labial com ácido hialurônico e relacionando a tendência atual de lábios mais volumosos.

MATERIAIS E MÉTODOS

O questionário, criado pelo Google Forms[®], continha 10 fotografias do antes e do após de pacientes que realizaram o preenchimento labial com ácido hialurônico. As fotos foram cedidas por um curso de especialização em Harmonização Orofacial do Centro Universitário Ingá. Todos os grupos de observadores apresentavam 10 homens e 10 mulheres em sua composição, e os critérios de inclusão foram: G1: 20 leigos selecionados entre os pacientes ou acompanhantes da clínica odontológica da Universidade Estadual de Maringá. G2: 20 acadêmicos de odontologia do 2º, 3º e 4º anos do curso de graduação em Odontologia. Acadêmicos de 1º e 5º anos foram excluídos para evitar aproximação de nível de conhecimento. G3: 20 cirurgiões-dentistas selecionados a partir de listas de ex-alunos fornecidas por instituições de aperfeiçoamento profissional ou pós-graduação em Harmonização Orofacial. G4: 20 dermatologistas selecionados aleatoriamente através de redes sociais, ferramenta de busca Google e listas de contatos de especialistas fornecidas por convênios médicos de Maringá e região, atuantes em procedimentos de Harmonização Orofacial. Dados demográficos como idade e sexo foram coletados. Para determinar a preferência estética de cada grupo de observador foi utilizada a Escala Visual Analógica (VAS) que ia de 0 (zero) a 10 (dez), e a Escala Global de Melhora Estética (GAIS), cujas, o qual as categorias de classificação iam se 1 a 5 sendo respectivamente as seguintes: "melhora excepcional", "muito melhorado", "melhorado", "inalterado" e "piora do paciente". A comparação das fases antes e depois do preenchimento labial em cada grupo, a partir da VAS, e a comparação de preferência entre homens e mulheres, a partir da VAS, foi realizada com o teste t. Já a comparação da atratividade labial antes e depois do preenchimento e sua melhora, a partir da GAIS, e a comparação de preferência entre leigos, dentistas, especialistas e dermatologistas foi realizada com o Anova One-Way e o pós-teste de Tukey. As análises estatísticas foram realizadas com o software *GraphPad Prism* (versão 8.0.1) e os resultados foram considerados significativos com o valor de $p < 0,05$.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Oitenta observadores responderam ao questionário. Em comparação ao pré e pós-operatório encontramos uma melhora significativa na atratividade labial após o procedimento de preenchimento por parte de todos os grupos de observadores. A pontuação média de G1, G2, G3 e G4 foi respectivamente de $5,33 \pm 0,90$, $5,44 \pm 1,44$, $4,94 \pm 1,05$, $5,86 \pm 1,47$ para o pré-operatório e $7,32 \pm 0,69$, $7,47 \pm 0,76$, $6,71 \pm 0,96$, $6,98 \pm 0,69$ para o pós-operatório. Em comparação aos grupos de observadores para o GAIS, não houve diferença estatisticamente significativa, a pontuação média foi $2,62 \pm 0,41$, $2,85 \pm 0,61$, $2,89 \pm 0,69$, $3,06 \pm 0,65$ para os respectivos grupos, contudo, a maioria dos dermatologistas escolheu que o pós-operatório do procedimento estava “melhorado” ao invés de “muito melhorado” como as demais categorias de observadores. Já em relação à atratividade do pré e pós-operatório quando estratificada por gênero, observou-se uma melhora estatisticamente significativa para todos os observadores, exceto para o público masculino no grupo dos dermatologistas. Em relação à comparação grupal dos observadores para o pré ou para o pós-operatório, não observamos diferença estatisticamente significativa. A diferença estatística no pré e pós-operatório dos grupos aqui estudados, bem como a tendência de todos os grupos em preferir lábios mais volumosos, podem evidenciar uma equiparação no padrão subjetivo de beleza, o que, conseqüentemente, aumenta a popularidade e indicação desse procedimento na sociedade contemporânea. Historicamente, lábios mais volumosos têm sido relacionados com sensualidade, juventude e vitalidade (Ding, 2022). Assim, observa-se um aumento gradual na proeminência labial entre modelos no último século. Essa tendência se confirma no presente estudo. Para tanto foi empregada a escala GAIS, no trabalho em questão, não foram observados diferenças estatísticas significativas, ambos os grupos ficaram na média representativa do “muito melhorado”, com exceção dos dermatologistas, que estavam na média do “melhorado”. Estudos mostram que pequenas discrepâncias podem não influenciar na percepção estética dos leigos (Sriphadungporn; Chamnannidiadha, 2017), fato que contrapõe em nosso estudo, no qual a opinião dos leigos se aproximou dos outros observadores. É possível que a excessiva exposição da tendência estética de lábios volumosos nas redes sociais, possa influenciar a opinião desse grupo. Quando analisamos o pré e o pós-operatório entre sexos, temos as seguintes médias para o grupo masculino em G1, G2, G3 e G4 respectivamente, o pré-operatório $5,03 \pm 0,96$, $5,80 \pm 1,02$, $4,67 \pm 0,91$, $5,68 \pm 1,38$ e o pós-operatório $6,91 \pm 0,80$, $7,47 \pm 0,68$, $6,15 \pm 1,09$, $6,42 \pm 0,90$. Já para o público feminino temos respectivamente $5,44 \pm 0,76$, $5,29 \pm 1,32$, $5,20 \pm 1,24$, $6,04 \pm 1,61$ para o pré-operatório, e $7,54 \pm 0,59$, $7,46 \pm 0,89$, $7,26 \pm 0,95$, $7,53 \pm 0,70$ para o pós. Encontramos uma diferença estatisticamente significativa em todos eles, com a exceção dos homens dermatologistas, em que os escores do antes e depois se aproximam, possivelmente por esses profissionais conferirem maior importância ao aspecto epitelial, possivelmente prejudicado pelo procedimento recente.

Ao comparar o pré-operatório e depois o pós-operatório observamos um consenso entre os observadores, no qual ambos os grupos atribuíram um score mais alto para

os lábios após a realização do preenchimento labial, sendo nítida a tendência atual por lábios mais volumosos.

CONCLUSÕES

Conclui-se que há diferenças estatísticas entre o pré e o pós-operatório para todos os grupos avaliados, que em relação à escala GAIS todos os observadores ficaram entre a média “muito melhorado” e “melhorado”, em relação à atratividade do pré e pós-operatório quando estratificada por gênero, observamos que houve uma melhora estatisticamente significativa para todos os observadores, exceto para o público masculino no grupo dos dermatologistas e que em relação à comparação dos grupos de observadores para o pré ou pós-operatório, não observamos diferença estatisticamente significativa. Verificou-se que o preenchimento labial com ácido hialurônico tende a produzir melhora na percepção estética, refletindo uma tendência atual de lábios mais volumosos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha orientadora Carina Bispo por todas as contribuições e ao CNPq pelo apoio financeiro.

REFERÊNCIAS

BERNARDES, I.N. et al. Preenchimento Com Ácido Hialurônico Revisão De Literatura. **Revista Saúde em Foco**, São Lourenço, n. 10, p. 603-612, 2018.

Disponível em: https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2018/07/070_PREENCHIMENTO_COM_%C3%81CIDO_HIALUR%C3%94NICO.pdf. Acesso em 15 Set. 2022.

DING, A. The Ideal Lips: Lessons Learnt from the Literature. **Aesthetic Plast Surg.**, Newton Rd, v. 45, n. 4, p. 1520-1530, Mar. 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33649926/>. Acesso em 22 Ago. 2022.

MACHADO, Larissa Lopes. **Atuação do Cirurgião na Harmonização Orofacial**. 2020. Dissertação (Mestrado em Pesquisa Clínica) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, 2020. Disponível em:

<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/214031/001117885.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 21 Ago. 2022.

SRIPHADUNGPORN. C; CHAMNANNIDIADHA. N. Perception of smile esthetics by laypeople of different ages. **Prog Orthod**, Pathum Wan, v. 18, n. 8, mar. 2017. Disponível em <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5357618/>. Acesso em 07 Mar. 2023.